

A Matemática e a Construção da Cidadania na Educação de Jovens e Adultos: concepções de professores que atuam no ensino médio em Cuiabá e Várzea Grande - MT

Euguidson Jorge Camargo¹

Dr^a. Marta Maria Pontin Darsie²

Resumo

Este artigo é parte de uma pesquisa em desenvolvimento do programa de Pós – Graduação Strictu Sensu em Educação da UFMT e fruto de discussões ocorridas no Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática – GRUEPEM. Trata-se de uma investigação qualitativa cujo objetivo é investigar como os professores do ensino médio dos Centros de Educação de Jovens e Adultos, Cuiabá e Várzea Grande – MT compreendem as contribuições da Educação Matemática na Construção da Cidadania; a partir de questionários e entrevistas aplicados a nove professores licenciados em matemática que atuam no ensino médio dos CEJA(s): N^a. S^a.de Brotas, N^a. S^a de Fátima e N^a. S^a das Graças. A pré-análise será realizada à luz de teóricos como: Freire (2008), Bicudo (2005), Fiorentini (1994), Ribeiro (2007), Ricaldes (2011) e outros os quais me ajudarão a perceber a diversidade e tendência de concepções dos docentes apresentadas nas categorias “Conservadora” e “Libertadora”.

Palavras-chave: Educação e Sociedade. Cidadania. Educação de Jovens e Adultos. Educação Matemática

INTRODUÇÃO

A problemática desta pesquisa tem sido uma constante na minha caminhada profissional e de modo especial a partir do ano 2000 quando ingressei como professor na Educação de Jovens e Adultos, atuando no ensino fundamental e médio, onde percebi a importância de trabalhar para desmitificar uma visão conservadora ingênua de educação advinda até o meado do século XX, que afirmava que a escolarização era tida como um grande recurso capaz de modificar a vida das pessoas, de formar uma sociedade mais justa, igualitária, capaz de resolver a crise econômica do país. Por meio da escola pública gratuita não haveria mais problemas de acesso à educação, enfim, tanto as Ciências Sociais quanto o senso comum depositavam credibilidade no papel da escola como instituição que oportunizava igual acesso à educação e conseqüentemente à hierarquia social, de forma democrática, neutra, sem privilégios.

Portanto, apresentava uma concepção de homem e sociedade conservadora, elitista e alienadora a qual camuflava e distorcia a visão de educação concebida de forma a contribuir para a compreensão da cidadania capaz de transformar o ser humano individual

¹ Mestrando do Programa de Pós – Graduação em Educação da UFMT- e-mail: eugdson@hotmail.com

² Prof^a. Dr^a. Orientadora do Programa de Pós – Graduação em Educação da UFMT - e-mail: marponda@uol.com.br

em ser social que seja menos individualista monolítica e mais pluralista, mais aberta à discussão democrática de pressupostos para a participação política e a construção da cidadania.

Necessitamos nos aprofundar em estudos que possibilita uma melhor compreensão da problemática a cerca da Educação, Cidadania e Educação Matemática. Neste sentido, passamos a buscar os fundamentos teóricos considerando que: a história da cidadania e dos direitos humanos como a história das lutas para a afirmação de valores éticos como a igualdade, a liberdade, a dignidade; a compreensão de escola como espaço político onde se devem orientar os jovens e adultos, um conjunto de saberes necessários para não se deixar enganar, ser participativo e atuante; a complexidade e especificidade da Educação de Jovens e Adultos e as contribuições do estudo da matemática para leitura crítica da realidade justifica a importância do desenvolvimento desta pesquisa, amadurecidas no interior do Grupo de Pesquisa e Educação Matemática (GRUEPEM/UFMT);

Foi neste cenário, que surgiu os seguintes questionamentos:

Por que e como trabalhar a matemática na EJA? Pode-se construir a cidadania através da Matemática? É possível exercer a cidadania plena na sociedade contemporânea sem os conhecimentos matemáticos? A Educação Matemática pode constituir-se como um espaço político social capaz de construir a cidadania plena tornando o educando em sujeito crítico, participativo e solidário?

Nesta perspectiva surge a nossa questão central: “Como os professores de matemática do ensino médio dos Centros de Educação de Jovens e Adultos, Cuiabá e Várzea Grande – MT compreendem a contribuição da Educação Matemática na Construção da Cidadania?”

Nosso objetivo principal é investigar como os professores do ensino médio dos Centros de Educação de Jovens e Adultos, Cuiabá e Várzea Grande – MT compreendem as contribuições da Educação Matemática na Construção da Cidadania.

Traçamos como objetivos específicos para nos aproximarmos do entendimento em relação ao nosso problema:

Realizar revisão teórica de autores relacionados à Educação matemática e Cidadania, principalmente os direcionados as especificidades da Educação de Jovens e Adultos; Analisar documentos oficiais e escolares (Constituição Federal e estadual, Lei de Diretrizes e Base da Educação, Parâmetros Curriculares Nacionais (matemática), Plano Político Pedagógico, Plano de ensino e Unidade e aulas, etc.), a fim de compreender a estrutura, os

valores e concepções estabelecidas para a educação matemática na EJA e cidadania; Estabelecer critérios para seleção das escolas e dos professores que participarão da pesquisa; Proceder à coleta de dados documentais (P.P.P, Regimento Escolar, Plano anual, de unidades e Aula, bem como, projetos e atividades desenvolvidas no âmbito escolar); Aplicar questionário e entrevista (semi-estruturada) aos professores de matemática do ensino médio, visando compreender as concepções, valores e metodologias da Educação Matemática presentes no processo de ensino e de aprendizagem que promovam a construção da cidadania; Analisar os possíveis encontros e desencontros entre as concepções e práticas observadas dos professores; Organizar e proceder a análise dos dados coletados, a fim de responder o problema de nossa pesquisa.

Apresentamos resumidamente a seguir os três capítulos iniciais elaborados para nossa dissertação que incluem o aporte teórico que sustenta o nosso pensamento e argumentação, no que se refere à concepção de professores a respeito da Matemática e a Construção da Cidadania no ensino médio na Educação de Jovens e Adultos e o processo de ensino e aprendizagem. Esses capítulos figuraram de fundamental importância na elaboração e estruturação dos quadros referenciais para análise e triangulação dos dados.

No capítulo I - **EDUCAÇÃO E CIDADANIA**, apresento uma caracterização das concepções históricas dos Direitos Humanos e Cidadania dando ênfase na transformação e conquistas ocorridas desde a antiguidade à sociedade atual, na perspectiva de diversos estudiosos dos direitos humanos e Educação, tais como: Dallari (1991), Boracho (1994), Comparato (1980), Aranha (1986), Marshall (1967), Rousseau (1968), BUFA (2002) e outros autores enfocando a evolução bem como, diversas tendências, teorias, movimentos e lutas ocorridos para a consolidação dos direitos básicos fundamentais, inerente as condições dos homens para viverem em comunidade.

Inicialmente, faremos uma retrospectiva dos Direitos Humanos e Cidadania, enfocando as transformações sociais ocorridas em cada período enfatizando as relações (exclusão e inclusão) entre o poder constituído e o cidadão. Apresento a seguir as duas categorias a respeito da Concepção de Cidadania na perspectiva “Conservadora” e “Libertadora”, apresentadas por Ricaldes (2011) em sua dissertação de mestrado.

Quadro 01- Concepções da Cidadania nas Perspectivas Conservadora e Libertadora

Conservadora	Libertadora
- Entendida como concessão e sustentada por relações paternalistas; se constrói através de intervenções externas, de programas e agentes que outorgam e preparam para o exercício da	- Entendida como conquista, se constrói como um processo que se dá no interior da prática social e política das classes; como uma categoria dinâmica e inacabada, fortemente permeável às lutas sociais, econômicas e

cidadania; - A cidadania é outorgada pelo Estado, com a idéia moral da tutela e do favor, em que os cidadãos são apenas titulares de direitos já estabelecidos.	políticas; - Institui o cidadão como portador de direitos e deveres, mas essencialmente participante da esfera pública e criador de novos direitos para abrir espaço de participação (direito a ter direitos).
--	---

Fonte: Ricaldes (2011)

Num segundo momento, apresentaremos algumas considerações sobre Educação e Cidadania numa perspectiva histórica e evolutiva as quais contribuíram para a consolidação da democracia e da cidadania no processo educacional e social, em seguida, reflito a Educação de Jovens e Adultos e construção da Cidadania no Brasil sob o olhar de diferentes autores, tais como: Haddad e Di Pierro (2000), Gadotti (1979) e Alves (2002), Paulo Freire e outros autores os quais fundamentam a trajetória de mobilização para a transformação e inclusão daqueles que socialmente se encontram marginalizados enquanto modalidade específica de escolarização da educação básica embasado em uma sociedade letrada e, na maioria dos casos, vivendo a margem da sociedade.

Contudo, procurando sintetizar no quadro abaixo as diversas conceitualizações referentes ao contexto da Educação Básica de jovens e adultos ao longo de sua história, que reflete em linhas gerais, de um lado, a perspectiva de uma EJA compreendida exclusivamente como reposição da escolaridade formal, e por outro, a perspectiva de uma EJA reconhecida como uma educação libertadora, multicultural, inclusiva e continuada; apresentamos a seguir, com base na construção teórica deste capítulo, um quadro síntese distinguindo as características dessas duas perspectivas, interpretando-as segundo as concepções de um velho e novo modelo de educação.

Adotaremos neste trabalho as Características da EJA nas Perspectivas do Velho e Novo Modelo Educacional, apresentadas por Ribeiro (2007) em sua dissertação de mestrado, vejamos a seguir:

Quadro 02- Concepções da EJA nas Perspectivas Conservadora e Libertadora

Conservadora	Libertadora
<ul style="list-style-type: none"> - Ênfase na educação funcional ou Profissional; - Voltada basicamente para o treinamento de mão-de-obra mais produtiva; - Educação assistencialista e Conservadora; - Educação voltada para o controle da População; - Ênfase no ensino supletivo; - Educação compensatória; - Defendida exclusivamente com o intuito de suprir e compensar a escolaridade; - Admite apenas a educação formal (escolar) - Aligeiramento do ensino; - Visão preconceituosa do jovem e adulto de escolarização incompleta como incapaz e marginal, e como uma criança-grande; 	<ul style="list-style-type: none"> - Exame crítico da realidade existencial dos educandos; - Visão do educando como agente cultural e sujeito da sua aprendizagem; - Reconhecimento da educação formal e informal - Reconhecimento do pluralismo e da diversidade cultural - Defendida com as finalidades reparadora, equalizadora e qualificadora - Reconhecimento do perfil distinto, da caracterização sociocultural e da heterogeneidade dos educandos; - Valorização dos conhecimentos prévios dos educandos;

<ul style="list-style-type: none"> - Modelo pedagógico como se fosse para crianças e adolescentes (infantilização do ensino); - Currículo seqüencial e rígido, sem Flexibilidade; - Trata todos como se fossem iguais - Não propõe formação específica de Professores; 	<ul style="list-style-type: none"> - Fortalecimento dos sujeitos como seres Autônomos; - Potencializar as habilidades dos Educandos; - Currículos com metodologias e materiais didáticos adequados ao público escolar; - Abordagem interdisciplinar do currículo - Flexibilização da organização escolar, dos tempos e espaços de aprendizagem; - Formação de professores condizente com a especificidade da EJA.
--	--

Fonte: Ribeiro (2007)

No Capítulo II – **Educação Matemática e a Cidadania**, faremos uma retrospectiva histórica da Matemática enquanto uma das ciências mais antigas produzida pela a humanidade, a partir das necessidades sociais inserida no processo histórico da construção do conhecimento pode perceber sua presença em qualquer que seja as conquistas brilhantes produzidas em todos os campos e natureza do conhecimento sejam da medicina, filosofia e na tecnologia. Mas ao mesmo tempo devido ao interesse de grupos que produziram e produzem concepções as quais se impõem suas ideologias distorcendo os princípios étnicos e sociais de forma a tirar proveito e se impor como dominadores e detentores do saber e dos bens produzidos por todos os sujeitos históricos podendo perfeitamente verificar a presença de diferentes concepções, tendências presentes na sociedade e na matemática produzidas historicamente de forma dialética pela as classes sociais antagônicas advinda do embate de forças contraditórias presentes na sociedade e evidente mente na matemática em cada momento histórico.

Na historia da matemática no Brasil não foi diferente, bem como desligados dos processos externos de construções do conhecimento matemático advindo na história em diferentes tempos, culturas e autores enfocando desde o tempo antigo até a atualidade, podemos observar, na matemática, uma seqüência de mudanças no conteúdo, em suas áreas de estudo e, também, nos diversos pontos de vista de que tratam os estudos, desde uma visão de matemática enquanto conservadora, fechada, desvinculada da realidade, seletiva e excludente, desta forma a matemática é apresentada de forma tradicional sem nenhuma “referência à história de sua construção ou sobre o seu fazer, e numa total ausência de discurso sobre aquilo que ele é ou sobre o seu fazer” (Medeiros In: Bicudo, 2005, p. 14).

Esta concepção revela a concepção de que é possível aprender matemática através de um processo de transmissão de conhecimento. Mais ainda, de que a resolução de problemas reduz-se a procedimentos determinados pelo professor, quase sempre desvinculada da realidade individual, social, político e econômico, voltado para a

manutenção da sociedade desvinculada do processo coletivo e complementa afirmando que este tipo de aula se encontra “imersos num discurso matemático simbólico, sem jamais se afastar dele para contemplá-lo em totalidade, professores e alunos agem sem uma clara percepção do significado de sua ação”. (Medeiros In: Bicudo, 2005, p.14-15).

E ao voltar os olhares a esses relacionamentos surgem às discussões da Matemática - “extra-matemática”, que aqui consideramos como Educação Matemática.

Se tratando das origens da Educação Matemática é válido lembrar que, embora já se identifiquem, na antiguidade, preocupações com o ensino da matemática, somente a partir das três grandes revoluções da modernidade, a Revolução Industrial (1767), a Revolução Americana (1776), e a Revolução Francesa (1789), que as preocupações com a educação matemática da juventude começam a tomar corpo. A identificação da Educação Matemática como uma área prioritária na educação ocorre na transição do século XIX para o século XX. Os passos que abrem essa nova área de pesquisa são devidos a John Dewey (1859-1952), ao propor, em seu livro *Psicologia do Número* (1895), uma reação contra o formalismo e uma relação não tensa, mas cooperativa, entre aluno e professor e uma integração entre todas as disciplinas. Mas o passo Em tempos recentes destaca-se a participação de Felix Klein e a fundação da Comissão Internacional da Instrução Matemática (1908).

A reunião de profissionais vinculados ao conhecimento matemático tem gerado reflexão sobre os currículos escolares, a ponto de algumas expressarem que a matemática é desinteressante, obsoleta e inútil. Outros, como Zoltan Dienes, Georges Papy e Caleb Gattegno têm buscado soluções para confrontar essas opiniões, a partir do uso de materiais didáticos. Como Movimento Internacional a Educação Matemática consagrou-se com os Congressos Internacionais de Educação Matemática – ICME e com a Comissão Inter-Americana de Educação Matemática – CIAEM. Ambos refletem o pensamento dos pesquisadores a nível internacional.

No presente trabalho enfocamos a História da Educação Matemática como parte da História da Educação do Brasil. Consideramos que qualquer tentativa de análise isolada, desprezando a totalidade, implica em forjar a caracterização do objeto de estudo. Nossa investigação aconteceu a partir da análise de publicações da Sociedade Brasileira de Educação Matemática.

Nesse sentido, adotamos em nossa pesquisa o termo Educação Matemática, apoiados em Fiorentini (1994), que a concebe como:

Área de saber que procura, de modo sistemático e consistente, investigar problemas ou responder as indagações relativas ao ensino e à aprendizagem da matemática, bem como à formação de professores, ao contexto escolar, cultural e sócio-político em que ocorre a prática pedagógica. Além disso, a educação matemática é considerada como uma área multifacetada e multidimensional, cuja região de inquérito envolve, não apenas a dimensão didático-metodológica, mas também outras de caráter epistemológico, histórico-filosófico, sociológico, psicológico e teleológico-axiológico pertinentes à matemática e ao processo educativo. (FIORENTINI, 1994, p. 29-30).

Assim, Fiorentini sustenta a posição de que o grande mérito da matemática foi trazer uma nova visão de matemática e de educação matemática, de feição antropológica, sociocultural e política. Considerando que:

Sob essa perspectiva, a matemática e a educação matemática são vistas como atividades humanas determinadas sócio-culturalmente pelo contexto em que são realizadas [...] o conhecimento matemático deixa de ser visto, como um conhecimento acabado e isolado do mundo [...] passa a ser visto como saber prático e dinâmico, produzido histórico-culturalmente nas diferentes práticas sociais, podendo aparecer sistematizado ou não (FIORENTINI, 1994, p. 60).

Desta forma adotamos a presente concepção tendo em vista que o ensino de matemática, principalmente na educação de jovens e adultos se encontram perfeitamente a esta concepção de educação matemática e de mundo onde os sujeitos interpretam e vivenciam em suas praticas a construção e aplicação do conhecimento matemático integrando aos conhecimentos universais e princípios étnicos necessários a vida social e comunitária.

Apresentamos a seguir uma síntese das concepções norteadora para o trabalho com o propósito de organizar e evidenciar as categorias para análise as quais consideramos relevantes para a educação e a educação matemática.

E para tanto tomamos Nogueira (2010) em sua dissertação de mestrado como referências para as Concepções de Educação e Educação Matemática na EJA a concepção “Conservadora” voltada para a transmissão do conhecimento e a concepção “Libertadora” voltada para a reflexão e construção do conhecimento.

Quadro 03 - Concepção de Educação e Educação Matemática na EJA

Concepções	Conservadora	Libertadora
Ensino	- É transmitido de forma livresca; - É considerado como pronto e acabado. - É mediado de acordo com o que as estruturas cognitivas são capazes de compreender.	- É mediado de acordo com o que as estruturas cognitivas são capazes de compreender.
Aprendizagem	- Instrução e fixação de informações. - É tida como produto. Fazem parte deste processo a exposição verbal, a prática de exercícios e o repasse de conteúdos. - O estudante é levado a apresentar	- Assimilação de novos conhecimentos com base nos conhecimentos que o estudante já possui. - É tida como processo, de acordo com o desenvolvimento mental.

	respostas certas, obter notas altas e repetir o que o professor ensina.	- O estudante reflete suas respostas, sejam elas certas ou erradas e estabelece estratégia de resolução das situações atribuindo-lhes significados.
Professor	- Tem o papel central de detentor e transmissor do saber. - Transmite o conhecimento visando respostas corretas para validar a aprendizagem.	- Agente mediador entre o sujeito que aprende e o conteúdo a ser aprendido. - Cria situações provocadoras que gerem desequilíbrio nos esquemas prévios dos estudantes.

Fonte: Nogueira (2010)

As concepções descritas acima são referente à Educação e a Educação Matemática na EJA com certeza não se esgotam nas que foram descritas aqui, mas ao fazer o exercício de identificá-las, esta pesquisa já aponta para sua importância, uma vez que promove e instiga a auto-reflexão dos agentes educadores sobre como estas questões influenciam suas práticas em sala de aula.

No Capítulo II - **METODOLOGIA**, Descrevemos os passos percorridos na construção de nossa investigação, traçando a opção metodológica, o universo e os sujeitos da pesquisa, os instrumentos e procedimentos da coleta de dados, e suas categorias de análise.

Optamos por uma metodologia de pesquisa qualitativa e nossa escolha se fundamenta no fato de concebermos que esta nos possibilita uma melhor e maior aproximação com o tema, com vistas à coleta de dados e a análise que se pretende.

Segundo Triviños (2006), a pesquisa qualitativa, é aquela que tem por característica partir de uma descrição “que intenta captar não só a aparência do fenômeno, como também sua essência”. Que busca as “causas da existência dele, procurando explicar sua origem, suas relações, suas mudanças e se esforça por intuir as conseqüências que terão para a vida humana” (TRIVIÑOS, 2006, p. 129).

Em face disso recorreremos às considerações de Ludke e André (1986), as quais nos alerta quanto ao interesse do pesquisador ao realizar a pesquisa qualitativa:

Apoiamos no interesse de verificar como o problema emerge na realidade do dia-a-dia, e a forma com que os pesquisados percebem e falam sobre a realidade vivida é ponto de interesse, ressaltamos a escolha metodológica pela a abordagem qualitativa por constituir-se essa melhor opção para a pesquisa que realizamos. (LUDKE E ANDRÉ IN: RIBEIRO, 2007, p. 132)

A pesquisa esta sendo desenvolvida em três Centros de Educação de Jovens e Adultos: N^a S^a de Brotas, N^a S^a de Fátima e N^a S^a das Graças (nomes Fictícios), nas cidades de Cuiabá e Várzea Grande, ambos do estado de Mato Grosso.

Os sujeitos da pesquisa constituíram-se inicialmente de todos os professores da disciplina de Matemática nas turmas do Ensino Médio da EJA em todos os períodos de funcionamento dos referidos Centros.

Selecionamos 09 (nove) professores licenciado em matemática, sendo 03 (três) por CEJA, podendo ser efetivo ou contrato temporário que atua no ensino médio há pelo menos um ano de experiência profissional nos respectivos Centros de EJA.

Assim, visando assegurar o anonimato serão identificados por três letras maiúsculas (AMF) advinda dos respectivos nomes de cada sujeito.

A Coleta de Dados: Percurso da Pesquisa, Procedimentos e Instrumentos será amparada pela abordagem qualitativa LUDKE e ANDRÉ, (1986); TRIVIÑOS, (1987); BOGDAN e BIKLEN, (1994) e constituindo-se como uma investigação no campo da Educação Matemática, esta pesquisa se lançou à coleta de dados tendo como premissa as considerações elucidadas por Fiorentini e Lorenzato (2006) de que:

Há várias formas de interrogar a realidade e coletar informações. Algumas são mais dirigidas [...] Outras são mais abertas [...] Todas essas técnicas têm suas vantagens e desvantagens. O pesquisador, visando obter maior fidedignidade, pode lançar mão de mais de uma técnica, procurando, assim, triangular informações (FIORENTINI E LORENZATO, 2006, p. 102).

Visando atender as recomendações acima citadas utilizaremos os instrumentos: questionários e entrevistas (semi-estruturada) para proceder à coleta das informações, pertinentes ao nosso objeto de estudo.

Serão aplicados cinco questionários, os quais serão descritos a seguir como: (QCE) – Questionário de Caracterização da Escola e Questionário (QCP) – Caracterização do Professor, os quais serão estruturados com questões fechadas para caracterizar a unidade escolar e o professor, com objetivo de obter informações quanto à identificação, recursos humanos da área de matemática, organização curricular, e os três questionários seguintes com perguntas de natureza aberta sendo caracterizado (Q1) – Questionário Bloco de Concepção de Educação de Jovens e Adultos e Cidadania, (Q2) – Questionário Bloco de Concepções de Matemática e Cidadania e (Q3) Questionário Bloco de Concepção de interdependência entre EJA, Matemática e Cidadania visando indagar a respeito da compreensão do docente a respeito da sua concepção a respeito da matemática e cidadania na Educação de Jovens e Adultos.

A etapa seguinte da nossa coleta de dados compreendeu a realização da entrevista (semiestruturada) com professores de matemática do ensino médio, as mesmas serão semiestruturadas, gravadas ou videogravadas. Na realização das entrevistas temos por objetivo compreender as concepções, valores e metodologias da Educação Matemática presentes no processo de ensino e de aprendizagem que promovam a cidadania.

A etapa seguinte será a de sistematizar e transcrever as informações advindas dos questionários e entrevistas onde será feito todo o esforço para a análise do conteúdo desses instrumentos tentando desvendá-los e assim compreendermos o “significado simbólico das mensagens” expressas através das percepções e concepções dos professores participantes sobre o objeto de investigação do nosso estudo.

Categorias para Análise

As categorias a priori para análise são “Educação de Jovens e Adultos”, “Educação Matemática” e “Cidadania”, as quais surgiram da construção teórica e outras poderão surgir do tema de investigação e das informações encontradas a partir dos questionários que estão sendo respondidos e das transcrições das entrevistas a realizar-se com os professores participantes.

RESULTADOS PRELIMINARES

Caracterização dos Centros de Educação de Jovens e Adultos

Apresentamos as características dos Centros de Educação de jovens e Adultos os quais foram criados pelo Decreto de N° 1.123, de 28 de janeiro de 2008, e regulamentado pela Lei Complementar n° 49 de 01 de outubro de 1998, o qual criou a estrutura organizacional os CEJAs contemplando dezesseis (16) municípios pólos em diferentes regiões do estado de Mato Grosso.

Os CEJA(s) serão caracterizados em nossa pesquisa como – Nossa Senhora de Brotas, Nossa Senhora de Fátima e Nossa Senhora das Graças (nomes fictícios).

Os “Centros de Educação de Jovens e Adultos” CEJA(s) são referências da EJA nos municípios Cuiabá e Várzea Grande, os quais apresentam uma boa infra – estrutura para atender sua clientela. Destacamos que os CEJA(s) trabalham em diferentes modalidades de ensino. A modalidade presencial esta organizada por áreas de conhecimento por trimestre com carga horária de cinquenta e quatro (54) h, destinadas a disciplina de matemática. A maioria das jornadas dos professores é de 30 h semanais, sendo que dessas, 20 h são destinadas as atividades de sala de aula e dez horas (10) h restante estão distribuídas entre reuniões gerais ou de área, de planejamento e “sala do Educador”. A modalidade por disciplinas: visa atender uma clientela que possui uma ou um conjunto de disciplina pendentes advinda do antigo exame supletivo. Já que a modalidade “Supletivo online” ocorre de forma continua e a aplicação dos exames encontra-se disponível em todos os CEJA(s). O agendamento do candidato junto ao sistema “exame online” pode ser feito no site www.seduc.mt.gov.br e as formas de ofertas

são: Ensino Fundamental ou Médio por área de Conhecimento ou por disciplina somente para alunos que devem disciplinas de exames anteriores.

Caracterização dos Sujeitos da Pesquisa

Os sujeitos da pesquisa constituíram-se de quatro (04) professores e cinco (05) professoras, todos lecionando a disciplina de Matemática nas turmas do Ensino médio da EJA. Desta forma, com base no questionário de caracterização respondido pelos nove (09) professores, que possibilitou elucidarmos informações importante referente a ordem pessoal, a formação acadêmica e a experiência na docência, seguindo o critério de tempo de pelo menos um ano de atuação docente na Educação de Jovens e Adultos.

Considerações

A presente pesquisa encontra-se em fase de coleta de dados através dos questionários: (Q1) – Questionário Bloco de Concepção de Educação de Jovens e Adultos e Cidadania, (Q2) – Questionário Bloco de Concepções de Matemática e Cidadania e (Q3) Questionário Bloco de Concepção de interdependência entre EJA, Matemática e Cidadania visando indagar a respeito da compreensão do docente a respeito da sua concepção a respeito da matemática e cidadania na Educação de Jovens e Adultos. A pré-análise dos dados será apresentada no evento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NOGUEIRA, Afonso Henrique Souza. O Tratamento Dado aos Conhecimentos Prévios dos Estudantes da Educação de Jovens E Adultos na Resolução de Problemas: Concepções e práticas dos professores. 2010. 192p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – Instituto de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2010.

BICUDO, M. A. V. (org.). Educação matemática. 2ª ed. São Paulo: Centauro. 2005.

BOGDAN, R. C. & BIKLEN, S. K. Investigação qualitativa em educação: uma introdução a teoria e aos métodos. Portugal: Porto, 1994.

FIorentini, Dario. Rumos da pesquisa brasileira em Educação Matemática: o caso da produção científica em cursos de pós-graduação. Campinas: FE-UNICAMP, 1994, (301+113)p. Tese de Doutorado. Orientador: Ubiratan D'Ambrosio.

FIorentini, D; LOrenzato, S. Investigação em Educação Matemática: percursos teóricos e metodológicos. Campinas: Autores Associados, 2006.

RIBEIRO, Emerson da Silva. Concepções de Professores em Avaliação, Educação Matemática e Educação de Jovens e Adultos: Buscando Interfaces. 2007. 253p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – Instituto de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2007.

LUDKE, M. & ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa Em Educação: Abordagens Qualitativas. 8. ed. São Paulo SP: Editora Pedagógica e Universitária LTDA, 2004.

FREIRE, P. Educação como Prática da Liberdade. 31ª ed. Rio de Janeiro RJ: Paz e Terra, 2008.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. 1ª ed. 14. reimp. São Paulo: Atlas, 2006.

RICALDES, Daltron Mauricio. Concepção de qualidade expressa pelos professores de matemática de escolas públicas de Cáceres-MT: a relação entre a avaliação de desempenho da Prova Brasil e o resultado do processo de ensino e aprendizagem realizado pela escola. Dissertação (Mestrado em Educação). Cuiabá: UFMT/IE, 2011